

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIA DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE -  
UFCSPA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA SAÚDE - PPGNSAU**

**Produto:** Relatório de Pesquisa

**Mestrando:** Dagoberto França da Rocha

**Orientadora:** Aline Wiinter Sudbrack

**Coorientadora:** Simone Travi Canabarro

**Coorientadora PUCRS:** Ana Elizabeth Prado Lima Figueiredo

**Título da Pesquisa:** Importância do Planejamento Didático de Intervenções Educativas para a Adesão ao Tratamento Imunossupressor em Pacientes Transplantados Renais.

**Local:** Serviço de Nefrologia e Transplantes do Hospital São Lucas da PUCRS

**Período de realização:** outubro/2016 à abril/2017

A não adesão à terapia imunossupressora é comum nos pacientes transplantados de rim. A complicação mais comum no que tange a não adesão ao imunossupressor é a rejeição aguda, podendo comprometer a manutenção da saúde e até mesmo a perda do enxerto (1).

Este estudo teve por finalidade identificar os pacientes não aderentes ao tratamento imunossupressor e os seus respectivos estilos de aprendizagem. A partir disso, aplicou-se um plano de ensino e aprendizagem que teve como tema principal a rejeição.

Após a autorização dos Comitês de Ética em Pesquisa da UFCSA e da PUCRS, deu-se início na elaboração das ferramentas que iriam compor o plano de ensino e aprendizagem. Estas foram criadas com base nas características que Fleming e Mills discorrem sobre cada estilo de aprendizagem: visual, auditivo, leitor/escrito e cinestésico (2).

Para o visual e cinestésico, foram criados materiais que poderiam ser vistos ou manuseados, conforme o estilo predominante dos pacientes. Abaixo, fotos da fase de construção dessas ferramentas.



Inicialmente foi realizada uma foto da barriga de um paciente transplantado com foco à cicatriz do procedimento cirúrgico. Foi explicado o objetivo da foto ao respectivo paciente e fornecido um Termo de Cessão de Imagem para que o mesmo assinasse



A foto foi fixada sobre um avental plástico e, depois, um material plástico transparente sobre a foto. Outro material com a estrutura foi fixada com cola especial e costurada para melhor fixação. Na lateral direita, foi posto um velcro para que pudesse ser aberta. Ao abrir, havia uma foto do sistema urinário com um rim transplantado.



Também, para os mesmos estilos de aprendizagem, foram criados um relógio e dois rins de tamanhos e texturas distintas.



Para o estilo auditivo, foram criados quatro vídeos, os quais tiveram a participação de duas enfermeiras do Hospital São Lucas da PUCRS. Foi simulado um familiar de um transplantado recente, a qual tivera suas dúvidas com a enfermeira. Os vídeos tiveram duração máxima de 1 minuto e 30 segundos. Abaixo as fotos de algumas cenas.




Para o estilo leitor/escritor, foi produzida um material impresso tipo cartilha que constou os assuntos que foram abordados nos encontros. Na cartilha haviam figuras, textos pequenos e espaço para que os participantes pudessem escrever com suas palavras o que entenderam sobre a leitura. Abaixo o modelo.

## Transplante Renal

### Capítulo I

- O que é rejeição
- Tipos de rejeição

Por favor, nos espaços em branco escreva com suas palavras o que você compreendeu



**O que é rejeição?**  
A rejeição é uma complicação grave que pode ocorrer em qualquer período dos se tratamento. Ela favorece perda do rim transplantado uma das principais causas que levam a rejeição é não tomar o medicamentos prescritos no dias e horários recomendado pelo seu médico.

Você sabia que existem três tipos de rejeição?

A hiperaguda ocorre nas primeiras 24 horas após o transplante. A Aguda pode ocorrer de dias até seis meses após o transplante e esta é a mais comum de acontecer. E também existe a crônica, que ocorre quando o paciente vai perdendo as funções do rim transplantado e ntame n t e.


\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



## Transplante Renal

### Capítulo II

#### Sinais e sintomas da rejeição

Por favor, nos espaços em branco escreva com suas palavras o que você compreendeu



Você sabia que existem alguns sinais e sintomas característicos da rejeição?

Mal-estar geral, indisposição, diminuição da quantidade de urina, febre, dor e inchaço no local do transplante são alguns sinais da rejeição.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



## Transplante Renal

### Capítulo III

#### Fatores de risco para a rejeição

Por favor, nos espaços em branco escreva com suas palavras o que você compreendeu



Você sabia que existem comportamentos que podem levar à rejeição?

O mais comum é o esquecimento; muito pacientes esquecem de tomar os remédios para rejeição. Isso pode ser decorrente da não compreensão da importância dos remédios para manter o rim funcionando ou, até mesmo da quantidade de remédios que se tem de tomar todos os dias.

Também, um dos fatores é quando o paciente dorme demais e acaba perdendo o horário de tomar os remédios. É importante tomá-los nos horários prescritos, até mesmonos dias de consultas e, sempre lembrar de levá-los nas viagens.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

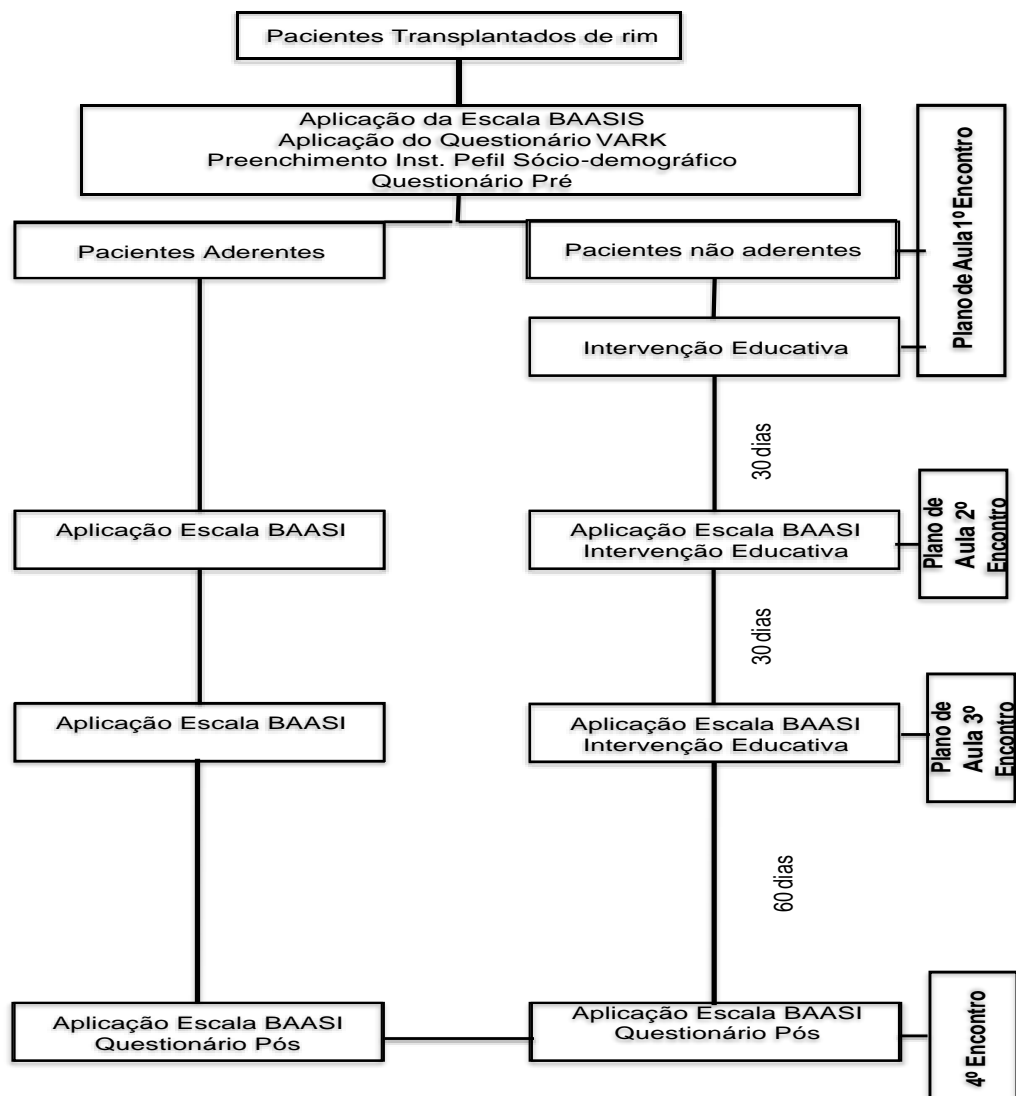
\_\_\_\_\_



Aconteceram quatro encontros com cada participante, em cada encontro foi abordado um assunto sobre a rejeição. No primeiro encontro os participantes assinaram o Termo de Consentimento, foi preenchido o instrumento para coletas dos dados sócios-demográficos, a escala de adesão, o questionário para identificação do estilo de aprendizagem, o questionário pré sobre a rejeição e aplicado a primeira intervenção

educativa, para os não aderentes. Os participantes aderentes receberam recomendações verbais sobre a importância do tratamento.

Os encontros aconteceram nos dias das consultas de rotina. Um dia antes do encontro, os participantes eram contatados por telefone para reiteração da atividade. Os encontros aconteceram conforme fluxo abaixo.



Para cada encontro, foi feito um plano de aula com o assunto, carga horário, responsável, objetivo geral, específicos, conteúdos, procedimentos e avaliação. Os assuntos foram divididos conforme os Planos de Aula abaixo.

Assunto: Rejeição no Transplante Renal
Carga Horária: 30 minutos
Instrutor: Pesquisador Responsável
Tema: Contextualização da rejeição no transplante renal, caracterização dos tipos de rejeição.

Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Conteúdos	Procedimentos	Avaliação
- Possibilitar a compreensão sobre a rejeição no transplante renal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceituar a rejeição do enxerto renal após o transplante.</li> <li>- Distinguir os tipos de rejeição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de rejeição.</li> <li>- Tipos de rejeição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula teórico-prática.</li> <li>- Aula expositiva.</li> </ul>	- Pré e Pós teste (o pós teste será aplicado no 4º encontro).

Bibliografia: Crespo M, Oppenheimer F, Venetz J-P, Pascual M. Treatment of humoral rejection in kidney transplantation. *Transplant Rev.* 2006;20:95–103  
 Garcia CD, Pereira JD, Garcia VD. Doacao e Transplante de Órgãos e Tecidos. 1ª Edição. Segmento Farma, editor. São Paulo; 2015. 560 p.

Assunto: Sinais e Sintomas da Rejeição no Transplante Renal
Carga Horária: 30 minutos
Instrutor: Pesquisador Responsável
Tema: Sinais e sintomas da rejeição no transplante renal, relevância da identificação precoce da rejeição.

Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Conteúdos	Procedimentos	Avaliação
- Identificar os sinais e sintomas de rejeição dos transplantados renais.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pontuar os principais sinais e sintomas da rejeição.</li> <li>- Reconhecer a importância da identificação precoce dos sinais e sintomas da rejeição.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sinais e Sintomas da rejeição.</li> <li>- Administração dos imunossupressores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula teórico-prática.</li> <li>- Aula expositiva.</li> </ul>	- Pré e Pós teste (o pós teste será aplicado no 4º encontro).

Bibliografia: Zhang R. Clinical Management of Kidney Allograft Dysfunction. *Open J Organ Transpl Surg.* 2014;4:7–14

Assunto: Fatores de risco para a rejeição do enxerto renal
Carga Horária: 30 minutos
Instrutor: Pesquisador Responsável
Tema: Riscos para rejeição, administração correta dos imunossupressores.

<b>Objetivo Geral</b>	<b>Objetivos Específicos</b>	<b>Conteúdos</b>	<b>Procedimentos</b>	<b>Avaliação</b>
- Apresentar os fatores de risco para a rejeição do enxerto renal.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar as causas associadas à rejeição.</li> <li>- Reconhecer a importância da administração correta dos imunossupressores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Causas da rejeição do enxerto renal.</li> <li>- Uso correto dos imunossupressores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aula teórico-prática.</li> <li>- Aula expositiva.</li> </ul>	- Pré e Pós teste (o pós teste será aplicado no 4º encontro).

Bibliografia: Prendergast MB, Gaston RS. Optimizing medication adherence: An ongoing opportunity to improve outcomes after kidney transplantation. Clin J Am Soc Nephrol. 2010;5(7):1305–11.  
Gordon EJ, Gallant M, Sehgal AR, Conti D, Siminoff LA. Medication-taking among adult renal transplant recipients. Transpl Int. 2009;22(5):534–45.

No último encontro, após aplicação dos Instrumentos, os pacientes foram informados sobre o término do estudo e o pesquisador colocou-se à disposição para dúvidas, caso fosse necessário.

As informações coletadas no período do estudo foram categorizadas em uma planilha e encaminhada para análise estatística com os dados pertinentes para realização dos cruzamentos propostos.



## REFERÊNCIAS

1. Denhaerynck K, Steiger J, Bock A, Schafer-Keller P, Kofer S, Thannberger N, et al. Prevalence and risk factors of non-adherence with immunosuppressive medication in kidney transplant patients *Am J Transplant*. 2007;7(1):108–16.
2. Fleming ND, Mills C. Not Another Inventory, Rather a Catalyst for Reflection. *To Improv Acad*. 1992;11:137–55.